

gilberto gil
BANDS DOGS

01. Máquina de ritmo

Gilberto Gil

Máquina de ritmo
Tão prática, tão fácil de ligar
Nada além de um bom botão
Sob a leve pressão do polegar
Poderei legar um dicionário
De compassos pra você
No futuro você vai tocar
Meu samba duro sem querer

Máquina de ritmo
Quem dança nessa dança digital
Será, por exemplo, que meu surdo
Ficará mudo afinal
Pendurado como o dinossauro
No museu do carnaval?
Se você aposta que a resposta é sim
Por Deus, mande um sinal

Máquina de ritmo
Programação de sons sequenciais
Mais de cem milhões de bandas
De escolas de samba virtuais
Virtuais virtuosas vertentes
De variações sem fim
Daí por diante, samba avante
Já sem precisar de mim

Máquina de ritmo
Quem sabe um bom pó de pirlimpimpim
Possa deletar a dor de quem
Deixou de lado o tamborim
Apesar do seu computador
Ter samba bom, samba ruim
Se aperto o botão meu coração
Há de dizer que é samba, sim

Máquina de ritmo
Processo de algo-ritmos padões
Múltiplos binários e ternários
Quaternários sem paixões
Colcheias, semicolcheias
Fusas, semifusas sensações
Nos salões das noites cariocas
Novas tecnolusões

Máquina de ritmo
Que os pós eternos vão silenciar
Novos anjos do inferno vão pôr
Qualquer coisa em seu lugar
Quem sabe irão lhe trocar
Por um tal surdo-mudo do museu
E os bandos da lua virão se encontrar
Numa praia toda lua cheia
Pra lembrar você e eu
Moreno, Domenico, Kassin
Assim meus filhos, filhos seus
E bandos da lua virão se encontrar
Numa praia toda a lua cheia
Pra lembrar

Só pra lembrar
Só pra cantar
Só pra tocar
Só pra lembrar você e eu

© Gege Edições Musicais Ltda (Brasil e América do Sul) /
Preta Music (Resto do mundo) BR-GPG – 09 00025

02. Flora

Gilberto Gil

Imagino-te já idosa
Froncosa toda a folhagem
Multiplicada a ramagem
De agora

Tendo tudo transcorrido
Flores e frutos da imagem
Com que faço essa viagem
Pelo reino do teu nome
Ó, Flora

Imagino-te jaqueira
Postada à beira da estrada
Velha, forte, farta, bela
Senhora

Pelo chão, muitos caroços
Como que restos dos nossos
Próprios sonhos devorados
Pelo pássaro da aurora
Ó, Flora

Imagino-te futura
Ainda mais linda, madura
Pura no sabor de amor e
De amora

Toda aquela luz acesa
Na doçura e na beleza
Terei sono, com certeza
Debaixo da tua sombra
Ó, Flora

© Gege Edições Musicais Ltda (Brasil e América do Sul) /
Preta Music (Resto do mundo) BR-GPG – 09 00026

03. Esotérico

Gilberto Gil

Não adianta nem me abandonar
Porque mistério sempre há de pintar por aí
Pessoas até muito mais vão lhe amar
Até muito mais difíceis que eu pra você
Que eu, que dois, que dez, que dez milhões
Todos iguais

Até que nem tanto esotérico assim
Se eu sou algo incompreensível
Meu Deus é mais
Mistério sempre há de pintar por aí

Não adianta nem me abandonar
Nem ficar tão apaixonada, que nada!
Que não sabe nadar
Que morre afogada por mim

© Gege Edições Musicais Ltda (Brasil e América do Sul) /
Preta Music (Resto do mundo) BR-GPG – 09 00027

04. A linha e o linho

Gilberto Gil

É a sua vida que eu quero bordar na minha
Como se eu fosse o pano e você fosse a linha
E a agulha do real nas mãos da fantasia
Fosse bordando, ponto a ponto, nosso dia-a-dia

E fosse aparecendo aos poucos nosso amor
Os nossos sentimentos loucos, nosso amor
O ziguezague do tormento, as cores da alegria
A curva generosa da compreensão
Formando a pétala da rosa da paixão

A sua vida, o meu caminho, nosso amor
Você a linha, e eu o linho, nosso amor
Nossa colcha de cama, nossa toalha de mesa
Reproduzidos no bordado a casa, a estrada, a correnteza
O sol, a ave, a árvore, o ninho da beleza

© Gege Edições Musicais Ltda (Brasil e América do Sul) /
Preta Music (Resto do mundo) BR-GPG – 09 00028

05. Metáfora

Gilberto Gil

Uma lata existe para conter algo
Mas quando o poeta diz: "Lata"
Pode estar querendo dizer o incontível

Uma meta existe para ser um alvo
Mas quando o poeta diz: "Meta"
Pode estar querendo dizer o inatingível

Por isso, não se meta a exigir do poeta
Que determine o conteúdo em sua lata
Na lata do poeta tudonada cabe
Pois ao poeta cabe fazer
Com que na lata venha caber
O incabível

Deixe a meta do poeta, não discuta
Deixe a sua meta fora da disputa
Meta dentro e fora, lata absoluta
Deixe-a simplesmente metáfora

© Gege Edições Musicais Ltda (Brasil e América do Sul) /
Preta Music (Resto do mundo) BR-GPG – 09 00029

06. Superhomem – a canção

Gilberto Gil

Um dia
Vivi a ilusão de que ser homem bastaria
Que o mundo masculino tudo me daria
Do que eu quisesse ter

Que nada
Minha porção mulher, que até então se resguardara
É a porção melhor que trago em mim agora
É que me faz viver

Quem dera
Pudesse todo homem compreender, oh, mãe, quem dera
Ser o verão o apogeu da primavera
E só por ela ser

Quem sabe
O Superhomem venha nos restituir a glória
Mudando como um deus o curso da história
Por causa da mulher

© Gege Edições Musicais Ltda (Brasil e América do Sul) /
Preta Music (Resto do mundo) BR-GPG – 09 00030

07. Saudade da Bahia

Dorival Caymmi

Ai, ai que saudade eu tenho da Bahia
Ai, se eu escutasse o que mamãe dizia
"Bem, não vá deixar a sua mãe aflita
A gente faz o que o coração dita
Mas esse mundo é feito de maldade e ilusão"

Ai, se eu escutasse hoje não sofria
Ai, esta saudade dentro do meu peito
Ai, se ter saudade é ter algum defeito
Eu pelo menos, mereço o direito
De ter alguém com quem eu possa me confessar

Ponha-se no meu lugar
E veja como sofre um homem infeliz
Que teve que desabafar
Dizendo a todo mundo o que ninguém diz
Vejam que situação
E vejam como sofre um pobre coração
Pobre de quem acretida
Na glória e no dinheiro para ser feliz

© Ed. Euterpe BR-GPG – 09 00031

08. Chiclete com banana

Almira Castilho e Gordurinha

Só ponho bebop no meu samba
Quando o Tio Sam pegar num tamborim
Quando ele pegar no pandeiro e no zabumba
Quando ele entender que o samba não é rumba
Aí eu vou misturar Miami com Copacabana
Chiclete eu misturo com banana
E o meu samba vai ficar assim

Um batuqueiro raro
Bap um bap pá pá
Um batuqueiro raro
Bap um bap pá pá
Um batuqueiro raro
Bap um bap pá pá
Quero ver a grande confusão
Bap um bap pá pá
Um batuqueiro raro
Bap um bap pá pá
Um batuqueiro raro
Bap um bap pá pá
É o samba rock meu irmão

Mas em compensação
Quero ver o boogie-woogie de pandeiro e violão
Quero ver o Tio Sam de frigideira
Numa batucada brasileira
Quero ver o Tio Sam de frigideira
Numa batucada brasileira

© Ed. Fermata do Brasil BR-GPG – 09 00032

09. Das duas, uma

Gilberto Gil

Das duas, uma
Ou será pluma
Ou será pedra e pesará
Se forem hábeis e sábios e são
Serão amáveis e tempo terão
Pra fazer da vida a dois
Dois chumaços de algodão
E os frágeis cristais
Das aventuras
Encontrarão proteção e, quem sabe, quebrarão jamais.

Se porventura
A vida dura
Lhes for madrasta e voraz
Sejam capazes, audazes e bons
Façam das pazes noturnos bombons
E os percalços naturais
Farão parte da canção
Serão tropeços
E recomeços
Um a cada vez, cada mês
E vocês se acostumarão

© Gege Edições Musicais Ltda (Brasil e América do Sul) /
Preta Music (Resto do mundo) BR-GPG – 09 00033

10. Quatro coisas

Gilberto Gil

Vou lhe dizer
Quatro coisas essenciais
A primeira é que o nosso amor
Não irá terminar jamais

A outra é
Que a memória de amor igual
É possível que esteja até
Na história de outro casal

Número três
Mesmo que exista por aí
Outra história de amor assim
Não sera como foi pra nós

A quarta então
Tranquelize seu coração
Nosso amor virou pedra e não
Temos força pra quebrar não

© Gege Edições Musicais Ltda (Brasil e América do Sul) /
Preta Music (Resto do mundo) BR-GPG – 09 00034

11. Amor até o fim

Gilberto Gil

Amor não tem que se acabar
Eu quero e sei que vou ficar
Até o fim eu vou te amar
Até que a vida em mim resolva se apagar

O amor é como a rosa no jardim
A gente cuida, a gente olha
A gente deixa o sol bater
Pra crescer, pra crescer
A rosa do amor tem sempre que crescer
A rosa do amor não vai despetalar
Pra quem cuida bem da rosa
Pra quem sabe cultivar

Amor não tem que se acabar
Até o fim da minha vida eu vou te amar
Eu sei que o amor não tem que se apagar
Até o fim da minha vida eu vou te amar

(Participação especial de Maria Rita,
artista gentilmente cedida por Warner Music)

© Gege Edições Musicais Ltda (Brasil e América do Sul) /
Preta Music (Resto do mundo) BR-GPG – 09 00035

12. Tempo rei

Gilberto Gil

Não me iludo
Tudo permanecerá do jeito que tem sido
Transcorrendo
Transformando
Tempo e espaço navegando todos os sentidos
Pães de Açúcar
Corcovados
Fustigados pela chuva e pelo eterno vento
Água mole
Pedra dura
Tanto bate que não restará nem pensamento

Tempo rei, ó, tempo rei, ó, tempo rei
Transformai as velhas formas do viver
Ensinai-me, ó, pai, o que eu ainda não sei
Mãe Senhora do Perpétuo, socorrei

Pensamento
Mesmo o fundamento singular do ser humano
De um momento
Para o outro
Poderá não mais fundar nem gregos nem baianos
Mães zelosas
Pais corujas
Vejam como as águas de repente ficam sujas
Não se iludam
Não me iludo
Tudo agora mesmo pode estar por um segundo

Tempo rei, ó, tempo rei, ó, tempo rei
Transformai as velhas formas do viver
Ensinai-me, ó, pai, o que eu ainda não sei
Mãe Senhora do Perpétuo, socorrei

© Gege Edições Musicais Ltda (Brasil e América do Sul) /
Preta Music (Resto do mundo) BR-GPG – 09 00036

13. Lamento sertanejo

Gilberto Gil e Dominginhos

Por ser de lá do sertão
Lá do cerrado
Lá do interior, do mato
Da caatinga, do roçado
Eu quase não saio
Eu quase não tenho amigo
Eu quase que não consigo
Ficar na cidade sem viver contrariado

Por ser de lá
Na certa, por isso mesmo
Não gosto de cama mole
Não sei comer sem torresmo
Eu quase não falo
Eu quase não sei de nada
Sou como rês desgarrada
Nessa multidão boiada
Caminhando a esmo

© Gege Edições (Brasil e América do Sul)
Preta Music (Resto do Mundo)/ GAPA (Warner/Chappell)
BR-GPG – 09 00037

14. O rouxinol

Gilberto Gil e Jorge Mautner

Joguei no céu o meu anzol
Pra pescar o sol
Mas tudo que eu pesquei
Foi um rouxinol
Foi um rouxinol

Levei-o para casa
Tratei da sua asa
Ele ficou bom
Fez até um som
Ling, ling, leng
Ling, ling, leng, ling

Cantando um rock com um toque diferente
Dizendo que era um rock do oriente pra mim
Cantando um rock com um toque diferente
Dizendo que era um rock do oriente pra mim

Depois foi embora
Na boca da aurora
Pássaro de seda
Com cheiro de jasmim
Cheiro de jasmim

© Gege Edições (Brasil e América do Sul)
Preta Music (Resto do Mundo)/ GAPA (Warner/Chappell)
BR-GPG – 09 00038

15. Refazenda

Gilberto Gil

Abacateiro
Acataremos teu ato
Nós também somos do mato
Como o pato e o leão
Aguardaremos
Brincaremos no regato
Até que nos tragam frutos
Teu amor, teu coração

Abacateiro
Teu recolhimento é justamente
O significado
Da palavra temporão
Enquanto o tempo
Não trouxe teu abacate
Amanhecerá tomate
E anoitecerá mamão

Abacateiro
Sabes ao que estou me referindo
Porque todo tamarindo tem
O seu agosto azedo
Cedo, antes que o janeiro
Doce manga venha ser também

Abacateiro
Serás meu parceiro solitário
Nesse itinerário
Da leveza pelo ar
Abacateiro
Saiba que na refazenda
Tu me ensina a fazer renda
Que eu te ensino a namorar

Refazendo tudo / Refazenda
Refazenda toda / Guariroba

© Gege Edições Musicais Ltda (Brasil e América do Sul) /
Preta Music (Resto do mundo) BR-GPG – 09 00039

16. Banda um

Gilberto Gil

BandaUmBandaUmBandaUmBanda - ô-iê
lê-iê-iê-iê
BandaUmBandaUmBandaUmBanda - ô-ô
(lô-iô-iô-iô)

Banda Um que toca um balanço parecendo polka
UmBandaUmBandaUm
Banda Um que toca um balanço parecendo rumba
UmBandaUmBandaUm

Banda Um que é África, que é Báltica, que é Céltica
UmBanda América do Sul
Banda Um que evoca um bailado de todo planeta
UmBandaUm, Banda Um

Banda pra tocar por aí
No Zanzibar
Pro negro zanzibárbaro dançar
Pra agitar o Baixo Leblon
O Cariri
Pra loura blumenáutica dançar
(Hum...) Banda Um, Banda Um

Banda Um que soa um barato pra qualquer pessoa
UmBanda pessoa afins
Banda Um que voa, uma asa delta sobre o mundo
UmBanda sobre patins

Banda Um surfística nas ondas da manhã nascente
UmBanda, banda feliz
Banda Um que ecoa uma cachoeira desabando
UmBandaUm, bandas mis

© Gege Edições Musicais Ltda (Brasil e América do Sul) /
Preta Music (Resto do mundo) BR-GPG – 09 00040

17. A raça humana

Gilberto Gil

A raça humana é
Uma semana
Do trabalho de Deus

A raça humana é a ferida acesa
Uma beleza, uma podridão
O fogo eterno e a morte
A morte e a ressurreição

A raça humana é
Uma semana
Do trabalho de Deus

A raça humana é o cristal de lágrima
Da lavra da solidão
Da mina, cujo mapa
Traz na palma da mão

A raça humana é
Uma semana
Do trabalho de Deus

A raça humana risca, rabisca, pinta
A tinta, a lápis, carvão ou giz
O rosto da saudade
Que traz do Gênesis
Dessa semana santa
Entre parênteses
Desse divino oásis
Da grande apoteose
Da perfeição divina
Na Grande Síntese

A raça humana é
Uma semana
Do trabalho de Deus

© Gege Edições Musicais Ltda (Brasil e América do Sul) /
Preta Music (Resto do mundo) BR-GPG – 09 00041

18. La renaissance africaine

Gilberto Gil

L'homme plein de dignité
Sa nature, ses dieux,
Son histoire et l'au delà

L'homme et son paysage aimé
Tout est là devant ses yeux
Tout dedans le baouba

La renaissance africaine
La renaissance africaine
Et sa puissance
La renaissance africaine
La renaissance africaine
Avec sa dance

C'est l'afrique liberté
C'est l'afrique et ses idées
De sagesse et de vigueur

C'est l'afrique et sa mission
Clé pour la vraie construction
Du monde civilisé

Son peuple, son territoire
Qui s'étendent en diaspora
Jusqu'à la fin de la terre

En Europe, en Amérique
C'est toujours l'esprit d'Afrique
La nouveauté qui prospère

Ses enfants, ses gens musclés
Ses femmes d'outre beauté
Une beauté noir-nuit

Continent le plus agé
Les vieux temps nous ont laissé

Sa mythologie, sa vie

© Gege Edições Musicais Ltda (Brasil e América do Sul) /
Preta Music (Resto do mundo) BR-GPG – 09 00042

19. Pronto pra preto

Gilberto Gil

De nuevo el negron
Pronto pra preto, pronto pra preto
De nouveau noir
Pronto pra preto, pronto pra preto
Back to black
Pronto pra preto, pronto pra preto, pronto pra preto, pronto
pra preto, pronto pra preto, pronto pra preto, oh vamos ver
Vamos ver que se pode fazer nessa tenda pra bem receber
os irmãos, os que vem, vamos ver
Vamos ver quantos são nessa aldeia os que vão abraçar e
beijar os irmãos, os que vem, vamos ver
Que essa aldeia comungue da idéia da comunhão
(refrão) oh, vamos nós

Vamos ver que se pode obter dessa lenda de paz, se de fato
ela faz mais sentido pra nós
Por menor que seja o gesto, por mais modesto que seja, que
esteja por trás nossa convicção
Que essa aldeia comungue da idéia da comunhão
(refrão) oh, vamos ver

Vamos ver o que há na panela, maxixe, xuxu, galinha de
cabidela, angu de milho, arroz e feijão,
Vamos dar pra esse povo de fora uma festa de arromba,
uma linda kizomba, um fuzuê, uma baita recepção
Que essa aldeia comungue da idéia da comunhão

A noite o lual
Pronto pra preto, pronto pra branco
A dança geral
Pronto pra branco, pronto pra índio
Aldeia global
Pronto pra índio, pronto pra japa, pronto pra preto, pronto
pra branco, pronto pra tudo, junto com todo mundo afinal.

© Gege Edições Musicais Ltda (Brasil e América do Sul) /
Preta Music (Resto do mundo) BR-GPG – 09 00043

20. Andar com Fé

Gilberto Gil

Andá com fé eu vou
Que a fé não costuma faiá
Andá com fé eu vou
Que a fé não costuma faiá

Que a fé tá na mulher
A fé tá na cobra coral / Ô-ô
Num pedaço de pão
A fé tá na maré
Na lâmina de um punhal / Ô-ô
Na luz, na escuridão

Andá com fé eu vou
Que a fé não costuma faiá
Andá com fé eu vou
Que a fé não costuma faiá

A fé tá na manhã
A fé tá no anoitecer / Ô-ô
No calor do verão
A fé tá viva e são
A fé também tá pra morrer / Ô-ô
Triste na solidão

Andá com fé eu vou
Que a fé não costuma faiá
Andá com fé eu vou
Que a fé não costuma faiá

Certo ou errado até
A fé vai onde quer que eu vá / Ô-ô
A pé ou de avião
Mesmo a quem não tem fé
A fé costuma acompanhar / Ô-ô
Pelo sim, pelo não

© Gege Edições Musicais Ltda (Brasil e América do Sul) /
Preta Music (Resto do mundo) BR-GPG – 09 00044

21. Refavela

Gilberto Gil

Iaiá, kiriê, kiriê, iaiá

A refavela
Revela aquela
Que desce o morro e vem transar
O ambiente
Efervescente
De uma cidade a cintilar

A refavela
Revela o salto
Que o preto pobre tenta dar
Quando se arranca
Do seu barraco
Prum bloco do BNH

A refavela, a refavela, ó
Como é tão bela, como é tão bela, ó

A refavela
Revela a escola
De samba paradoxal
Brasileirinho
Pelo sotaque
Mas de língua internacional

A refavela
Revela o passo
Com que caminha a geração
Do black jovem
Do black-Rio
Da nova dança no salão

Iaiá, kiriê, kiriê, iaiá

A refavela
Revela o choque
Entre a favela-inferno e o céu
Baby-blue-rock
Sobre a cabeça
De um povo-chocolate-e-mel

A refavela
Revela o sonho
De minha alma, meu coração
De minha gente
Minha semente
Preta Maria, Zé, João

A refavela, a refavela, ó
Como é tão bela, como é tão bela, ó

A refavela
Alegoria
Elegia, alegria e dor
Rico brinquedo
De samba-enredo
Sobre medo, segredo e amor

A refavela
Batuque puro
De samba duro de marfim
Marfim da costa
De uma Nigéria
Miséria, roupa de cetim

Iaiá, kiriê, kiriê, iaiá

© Gege Edições Musicais Ltda (Brasil e América do Sul) /
Preta Music (Resto do mundo) BR-GPG – 09 00045

22. Babá Alapalá

Gilberto Gil

Aganju, Xangô
Alapalá, Alapalá, Alapalá
Xangô, Aganju

O filho perguntou pro pai:
"Onde é que tá o meu avô
O meu avô, onde é que tá?"

O pai perguntou pro avô:
"Onde é que tá meu bisavô
Meu bisavô, onde é que tá?"

Avô perguntou bisavô:
"Onde é que tá tataravô
Tataravô, onde é que tá?"

Tataravô, bisavô, avô
Pai Xangô, Aganju
Viva egum, babá Alapalá!

Aganju, Xangô
Alapalá, Alapalá, Alapalá
Xangô, Aganju

Alapalá, egum, espírito elevado ao céu
Machado alado, asas do anjo Aganju
Alapalá, egum, espírito elevado ao céu
Machado astral, ancestral do metal
Do ferro natural
Do corpo preservado
Embalsamado em bálsamo sagrado
Corpo eterno e nobre de um rei nagô
Xangô

© Gege Edições Musicais Ltda (Brasil e América do Sul) /
Preta Music (Resto do mundo) BR-GPG – 09 00046

23. Expresso 2222

Gilberto Gil

Começou a circular o Expresso 2222
Que parte direto de Bonsucesso pra depois
Começou a circular o Expresso 2222
Da Central do Brasil
Que parte direto de Bonsucesso
Pra depois do ano 2000

Dizem que tem muita gente de agora
Se adiantando, partindo pra lá
Pra 2001 e 2 e tempo afora
Até onde essa estrada do tempo vai dar
Do tempo vai dar
Do tempo vai dar, menina, do tempo vai

Segundo quem já andou no Expresso
Lá pelo ano 2000 fica a tal
Estação final do percurso-vida
Na terra-mãe concebida
De vento, de fogo, de água e sal
De água e sal
De água e sal
Ô, menina, de água e sal

Dizem que parece o bonde do morro
Do Corcovado daqui
Só que não se pega e entra e senta e anda
O trilho é feito um brilho que não tem fim
Oi, que não tem fim
Que não tem fim
Ô, menina, que não tem fim

Nunca se chega no Cristo concreto
De matéria ou qualquer coisa real
Depois de 2001 e 2 e tempo afora
O Cristo é como quem foi visto subindo ao céu
Subindo ao céu
Num véu de nuvem brilhante subindo ao céu

© Gege Edições Musicais Ltda (Brasil e América do Sul) /
Preta Music (Resto do mundo) BR-GPG – 09 00047

A paz (em “Créditos”)

Gilberto Gil e João Donato

A paz
Invadiu o meu coração
De repente, me encheu de paz
Como se o vento de um tufão
Arrancasse meus pés do chão
Onde eu já não me enterro mais

A paz
Fez o mar da revolução
Invadir meu destino; a paz
Como aquela grande explosão
Uma bomba sobre o Japão
Fez nascer o Japão da paz

Eu pensei em mim
Eu pensei em ti
Eu chorei por nós
Que contradição
Só a guerra faz
Nosso amor em paz

Eu vim
Vim parar na beira do cais
Onde a estrada chegou ao fim
Onde o fim da tarde é lilás
Onde o mar arrebenta em mim
O lamento de tantos "ais"

© Gege Edições Musicais Ltda (Brasil e América do Sul) / Preta Music (Resto do mundo) / Acre Editora Musical (Sigem) BR-GPG – 09 00048

Ficha técnica

Direção Artística: Gilberto Gil
Direção do show e DVD: Andruca Waddington
Diretora Assistente: Tatiana de Lamare
Diretor de Fotografia: Ricardo Della Rosa

Produção Musical: Liminha

Voz e violão: Gilberto Gil
Violão, Pandeiro e Tamborim: Bem Gil

Participações Especiais: Maria Rita em “Amor Até o Fim”;
José Gil em “Refavela” e “Babá Alapalá”

Engenheiros de Gravação: Liminha e Walter Costa
Gravado pelo Sistema Unidade Móvel
de Áudio Gabisom
Técnico de P.A.: Leco Possollo
Técnico de Monitor: João Ribeiro
Masterizado no Magic Master, por Ricardo Garcia

Gege Produções

Coordenação de Produção: Flora Gil e Meny Lopes
Produção Executiva: Fafá Giordano e Cristina Doria
Assistente de Produção: Julia Sampaio
Assessoria de Imprensa:
Gilda Mattoso e Marcus Vinicius
Assessoria Jurídica: Ana Tranjan

Conspiração Filmes

Produtor Executivo: Luis Noronha
Diretora de Produção: Cecília Grosso
Coordenação de Produção Executiva:
Samanta Moraes
Edição de Imagens: Sérgio Mekler e Quito Ribeiro
Som direto: Jorge Saldanha
Coordenação de Pós Produção: Rita Vilhena

Fotos: João Wainer
Projeto Gráfico e interface:
André Vallias (Refazenda)

Gilberto Gil e Bem Gil vestem camisas Sérgio K.
Gilberto Gil usa cordas La Bella e violão Takamine

www.gilbertogil.com.br www.bandadois.com.br
e-mail: atendimentogil@gege.com.br

Gravado no Teatro Bradesco, São Paulo,
nos dias 28 e 29 de setembro de 2009

Uma realização:
Gege Produções Artísticas e Conspiração Filmes

Patrocínio: Bradesco